

Mundo

Segunda-Feira, 23 de Outubro de 2023, 23h:00 | Atualizado:

TÉCNICA INÉDITA

Cirurgia de separação de gêmeas siamesas durou 27 horas

FANTÁSTICO

Compartilhar   



Casos de gêmeos siameses são raros: foram pouco mais de 500 nascimentos, nos últimos 11 anos, no Brasil. E as cirurgias para separar irmãos que vieram ao mundo unidos são uma jornada complexa e comovente.

Neste domingo (22), o Fantástico exibiu o

primeiro episódio da série "Vidas" a história da Allana e da Mariah. As gêmeas siamesas nasceram unidas pelo crânio e passaram por quatro cirurgias até se separarem por completo.

"Para mim foi um choque. Assim, quando eu vi, porque eu não imaginava o grau da união delas, eu sabia que elas eram unidas mas eu não imaginava o quanto [...] Allana e a Mariah ensinam a gente muito. A gente foi se adaptando junto com elas", conta a mãe.

Entrelinhas

GASTOU R\$ 300 MIL

[Prefeito é vaiado durante rodeio em MT](#)

CRISE

[Palco do rock, Cavernas Bar fecha as portas](#)

OPERAÇÕES

[Juca sai em defesa de Emanuel](#)

FATALIDADE

[Presidente de sindicato morre após choque](#)

SEM COLETIVO

[Substituto de Edna troca até fechadura](#)



Mercedes EQS SUV: conforto e autonomia

 Mercedes · Sponsored

[Saiba mais](#)

PUBLICIDADE

Anúncio removido. [Saiba mais](#)

Quando elas são unidas pela cabeça, elas são chamadas de craniópagas. É o caso das filhas da Talita Cestari e do Vinícius. Ela, professora, 27 anos. Ele, frentista, 26. Sabiam que na pequena Piquerobi, cidade do interior de São Paulo com menos de 4 mil habitantes, não haveria atendimento especializado para as meninas.

Com a ajuda de vaquinhas feitas pelos moradores da cidade, eles se mudaram, temporariamente, para Ribeirão Preto, a quase 500 quilômetros de distância; e buscaram o Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que era referência nesse tipo de tratamento. Os médicos do HC foram dando suporte, assim como fizeram com outras irmãs atendidas no hospital em 2018.

As mais lidas

01

[Justiça manda Estado pagar periculosidade para grupo de servidor](#)

02

[TJ atesta fraude e cancela recuperação de R\\$ 20 milhões em MT](#)

03

[Justiça autoriza atividade em fazenda suspeita de desmate ilegal](#)

04

[Construtora consegue usucapião de área de 1.500 m² em Cuiabá](#)

05

[Juíza manda concessionária consertar carro de luxo de cliente](#)

"É a raridade da raridade. Ao longo da minha carreira, eu nunca tinha tido um outro caso como esse", conta o médico Hélio Machado.

Cirurgias

Foram ao todo quatro cirurgias, no período de 12 meses, até as cabeças de Allana e Mariáh se separarem por completo.

As gêmeas estavam com dois anos e nove meses. Os médicos entraram na sala de cirurgia às 6h30 do dia 19 de agosto e deixaram o centro cirúrgico às 9h30 do dia seguinte, depois de 27 horas ininterruptas de trabalho.

"Você separa as veias progressivamente, porque você dá tempo para o cérebro se acostumar, recuperar", explica o médico.

Técnica inédita

O processo de reconstrução dos crânios das gêmeas contou uma técnica inédita. Na penúltima cirurgia, os médicos retiraram células-tronco da bacia das meninas. Essas células passaram por um processo super rigoroso de seleção no hemocentro de Ribeirão Preto. Depois, foram trazidas para tanques de nitrogênio líquido, onde ficaram a uma temperatura de -196 graus durante 4 meses. Só saíram para serem usadas na última cirurgia de separação de Allana e Mariah.

"O biomaterial é colocado entre os ossos, como se fosse um rejunte de um piso. Melhora a circulação, diminui a inflamação. Porque ela tem um efeito anti-inflamatório potente. Nós estamos sendo pioneiros nessa nesse de técnica", destaca o cirurgião plástico.

Alta

"Ao final de 3 semanas, foi surpreendente para nós, porque elas começaram a se comunicar, a falar", destaca a pediatra.

Depois de 52 dias da última cirurgia, elas estavam prontas para alta. Talita e Vinícius deixaram o hospital com as duas filhas nos braços, na véspera do dia das crianças.

Embaixo dos curativos, que ainda vão ficar por um tempo na cabecinha delas, já tem cabelo crescendo. Mariáh está com a evolução um pouco mais atrasada que a da Allana. As duas ainda tem um longo tratamento a seguir.

Compartilhar



VOLTAR A PÁGINA INICIAL

IMPRIMIR MATÉRIA

Comentários

Postar um novo comentário

Nome

E-mail

Comentário

Não sou um robô

reCAPTCHA
Privacidade - Termos

ENVIAR COMENTÁRIO

Comentários

Comente esta notícia

0 comentários

Classificar por



Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

CONTEÚDO PROMOVIDO

